UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ ALLAN GOMES DE SOUZA

A DISTÂNCIA DA ACADEMIA PARA O MUNDO DAS ORGANIZAÇÕES: ANALISANDO A PESQUISA E O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DOS PESQUISADORES DO ENANPAD

CARUARU
2017

JOSÉ ALLAN GOMES DE SOUZA

A DISTÂNCIA DA ACADEMIA PARA O MUNDO DAS ORGANIZAÇÕES: ANALISANDO A PESQUISA E O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DOS PESQUISADORES DO ENANPAD

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientador: Prof. M.Sc. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

CARUARU
2017

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Marcela Porfírio CRB/4 – 1878

S729d Souza, José Allan Gomes de.
A distância da academia para o mundo das organizações : analisando a pesquisa e o ensino em administração a partir do perfil dos pesquisadores do EnANPAD. / José Allan Gomes de Souza. – 2017.
32f. ; 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, Administração, 2017.
Inclui Referências.

1. Administração – Ensino superior. 2. Administração de empresas. 3. Administradores. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

658 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-001)

JOSÉ ALLAN GOMES DE SOUZA

A DISTÂNCIA DA ACADEMIA PARA O MUNDO DAS ORGANIZAÇÕES: ANALISANDO A PESQUISA E O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO PERFIL DOS PESQUISADORES DO ENANPAD

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 18 de janeiro de 2017

_____

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. M.Sc. José Lindenberg Julião Xavier Filho
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

_____

Prof. M.Sc. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

_____

Prof. M.Sc. Luiz Sebastião dos Santos Júnior
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente o dom da vida.

Agradeço a minha mãe Maria da Salete Gomes de Souza e meu pai Alberto Oliveira de Souza, por me apoiarem e incentivarem a buscar conhecimento me proporcionando aquilo que não tiveram oportunidade de ter. Aos meus avós Maria do Soucorro Gomes de Freitas e José Monteiro de Freitas por toda preocupação e cuidado.

Agradeço também aos meus irmãos Aline Gomes de Souza e José Alencar Gomes de Souza por todo apoio durante a minha graduação. A toda minha família que durante esses anos me ajudaram e incentivaram.

À minha noiva Josebel dos Santos Gomes por todo carinho, companheirismo, paciência e por estar sempre ao meu lado quando precisei.

Aos colegas de turma e da Universidade. Aos amigos Camila Maria Carvalho da Silva, Kamila Freitas de Arruda, Samara Kilvia da Silva, João Vitor Cordeiro Mergulhão, Jucielma dos Santos Silva, José Lucas de Lima Pereira e em especial aos meus amigos Alex Filipe Silva Martins, Chasnor Bruno dos Santos Torres, Mariane Lima de Sales e Tiago de Queiroz Almeida pela amizade construída ao longo do curso e também fora da vida acadêmica. São amigos que levo pra vida inteira.

Ao meu orientador Professor José Lindenberg Julião Xavier Filho, pelo qual tenho profunda admiração, mostrando-se além de professor um amigo. Por toda contribuição durante minha graduação, no projeto de pesquisa e neste Trabalho de Conclusão de Curso. Pela disponibilidade em tirar dúvidas e por ser um exemplo de mestre.

À Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, e seus colaboradores. Aos Professores Elielson Oliveira Damascena, Luiz Sebastião dos Santos Júnior, Cícero Castro, Fernando Nascimento e todos os demais professores que foram importantes na minha vida escolar e acadêmica, sem os quais não poderia ter chegado até aqui.

Agradeço a todos que embora não citados aqui foram importantes para essa realização.

RESUMO

Os primeiros teóricos da administração já discutiam a importância da integração entre teoria e prática na atuação e formação do administrador. No entanto, a evidência empírica tem mostrado que a pesquisa em administração e a formação do administrador se mostram distantes do mundo das organizações, que representa o ambiente performático do gestor. Tendo isso por base a questão norteadora desse estudo é descrever quem produz conhecimento em Administração no EnANPAD. Para fundamentar este estudo foi levantado o histórico pluridisciplinar dos principais teóricos da administração em Pugh e Hickson (2004), assim como o cenário atual do campo de ensino e pesquisa em administração por base em Bertero (2009; 2013a; 2013b). Contando com uma pesquisa descritiva, com dados secundários, foram analisados 2.032 currículos de pesquisadores com publicação na edição XXXIX do EnANPAD a fim de verificar a formação dos autores a nível de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), se possuem experiência prática (executiva) e se são docentes em cursos de administração. Com os resultados obtidos foi possível perceber que os autores do EnANPAD 2015 são em sua maioria graduados em administração (49,75%). Em nível de pós-graduação a maioria dos autores são mestres (63,26%) e doutores (63,39%) em administração. Além disso, os resultados apontaram que 72,74% possuem experiência prática e 67,42% são docentes em cursos de administração. Os resultados abrem espaço para uma reflexão sobre a situação atual do ensino e pesquisa em administração em virtude do perfil dos pesquisadores atuais guardar proximidade com o perfil dos autores que consolidaram a administração como ciência, porém, os resultados das práticas de pesquisa e ensino estão se distanciando daquelas que tornaram a administração uma ciência social aplicada.

Palavras-Chave: Teoria e prática. Ensino e Pesquisa em Administração. Perfil dos Pesquisadores.

ABSTRACT

The early management theorists already discussed the importance of the integration between theory and practice in the actuation and training of the administrator. However, empirical evidence has shown that management research and manager training are far from the organizational world, which represents the manager's performative environment. Based on the guiding question of this study is to describe who produces knowledge in Administration. In order to support this study, we have drawn up the pluridisciplinary history of the main management theorists in Pugh and Hickson (2004), as well as the current scenario of the field of education and research in management by Bertero (2009; 2013a; 2013b). With a descriptive research, with secondary data, 2,032 CVs of researchers published in the XXXIX edition of EnANPAD were analyzed in order to verify the formation of the authors at the undergraduate and postgraduate levels (masters and doctorate), if they have practical experience (Executive) and if they are teachers in courses of administration. With the results obtained it was possible to notice that the authors of EnANPAD 2015 are mostly graduates in administration (49,75%). At the graduate level the majority of the authors are masters (63,26%) and doctors (63,39%) in administration. In addition, the results showed that 72,74% have practical experience and 67,42% are teachers in management courses. The results open space for a reflection on the current situation of teaching and research in administration due to the profile of the current researchers, keeping proximity to the profile of authors who consolidated administration as a science, however, the results of research and teaching practices are distancing from those that made administration an applied social science

Keywords*: Theory and Practice. Teaching and Research in Administration. Profile of the Researchers.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO 8
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA 12
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA 12
1.3.1 Objetivo Geral 12
1.3.2 Objetivos Específicos 12
1.4 JUSTIFICATIVA 13
1.4.1 Justificativa Teórica..... 13
1.4.2 Justificativa Prática 13
2 **REFERENCIAL TEÓRICO 14**
2.1 O CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO POR DEREK PUGH E DAVID HICKSON E O PERFIL DAS ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO 14
2.2 A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE CONSTITUTIVA E O RISCO DO DISTANCIAMENTO: O CENÁRIO ATUAL DAS ESCOLAS E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL 17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
REFERÊNCIAS 31

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Os primeiros teóricos da administração já discutiam a importância da integração entre teoria e prática na atuação e formação do administrador. Barnard (1938) reconhecia a importante ligação que deve haver entre a teorização e o mundo empírico tendo em vista que um dos principais papéis do administrador é a tomada de decisão. O próprio Fayol desenvolveu suas teorias a partir da vivência prática e entendia que a capacidade administrativa deve ser estendida da escola para a oficina (FAYOL, 1994).

Ao longo do tempo, no entanto, parece que essa importância dada pelos teóricos clássicos à relação entre teoria e prática na formação do administrador foi perdendo espaço, como bem discutem Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Kirshbaum, Porto e Ferreira (2004) Bennis e O`Toole (2005), Bertero *et al.* (2013a; 2013b), Lima e Wood Jr. (2014) e Xavier Filho *et al.* (2016). É importante entender, portanto, o que levou a esse distanciamento que foi ocorrendo gradativamente no campo da formação do administrador.

Numa revisão histórica do início das escolas de negócios americanas Walsh, Meyer e Schoonhoven (2006) comentam que tais escolas possuíam em seu corpo docente uma combinação entre professores executivos que tinham ampla experiência no ambiente de negócios e lecionavam disciplinas aplicadas e professores teóricos que lecionavam disciplinas de base, como direito, ciência política, história, economia, entre outras disciplinas. Com o passar do tempo essa combinação foi desaparecendo e a docência passou a ser ocupada apenas por aqueles professores teóricos lecionando todas as disciplinas, mesmo aquelas que tinham uma íntima relação com o mundo da prática. Hoje nos encontramos na situação que muitos professores que lecionam disciplinas aplicadas sequer possuem alguma experiência prática, seja a frente da gerência de uma organização, como consultores, como gestores de projetos ou alguma outra atividade que venha a contribuir para tal experiência (BENNIS; O´TOOLE, 2005).

Alguns programas de doutorado, conforme comenta Hughes (2005), exigem dos candidatos artigos publicados como critério de distinção para serem selecionados, mas nenhuma experiência profissional é requerida, e isso se repete da mesma forma na seleção de professores. Conforme comenta ainda o mesmo autor “muitos programas de MBA exigem de

dois a cinco anos de experiência em negócios para serem aceitos. Assim, em alguns casos, o aluno pode ter mais experiência profissional do que o professor" (HUGHES, 2005, p. 6).

A discussão aqui levantada não intenciona reduzir a pesquisa na formação e desenvolvimento profissional em detrimento da experiência prática, nos alinhamentos ao entendimento de Bertero *et. at*. (2013b, p 17) quando dizem que "o desafio é gerenciar a relação entre esses dois mundos". A pesquisa se faz necessária para a difusão do conhecimento, para o avanço na compreensão das questões técnicas e sociais e posterior aprimoramento do praticante. No entanto, o que tem acontecido com as escolas de administração é a ênfase nas experiências em laboratório, ou ambientes de simulação, em lugar de experiências concretas que ocorrem no dia a dia das organizações, que se mostram como ambiente performático do gestor. Em determinadas situações tais métodos são úteis e necessários, mas são apenas representações e não conseguem refletir de forma concreta como uma organização funciona, envolvendo questões e desafios complexos que para serem identificados exigem uma maior reflexão e aprofundamento vivencial (BENNIS; O´TOOLE, 2005).

No Brasil essa tendência ao distanciamento entre teoria e prática na administração não se deu diferente. Com o início do processo de industrialização no governo Getúlio Vargas e crescimento da demanda de mão de obra qualificada para gerência no setor privado e público criou-se os primeiros cursos em Administração pública e posteriormente administração de empresas ofertados pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) (CFA, 2016). No entanto, como o país não dispunha de tecnologia de gestão suficiente para iniciar sozinho esse processo, deu-se que "o ensino de graduação em Administração no Brasil caracterizou-se, desde seu início, pela transferência de tecnologia de gestão, principalmente norte-americana" (NICOLINI, 2003, p. 44).

O ensino de administração teve aumento significativo do número de escolas, principalmente com o crescimento da oferta do curso no final dos anos 60 pelas faculdades particulares. Segundo o CFA (Conselho Federal de Administração) (2016):

> No final dos anos 60, a evolução dos Cursos de Administração ocorreria, não mais vinculada a Instituições Universitárias, mas às Faculdades Isoladas que proliferaram no bojo do processo de expansão privatizada na sociedade brasileira.

O curso de administração é o curso com maior número de alunos ingressantes segundo dados do senso do ensino superior de 2013, atualizados em 2015, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), levando-se em consideração as modalidades presencial e EaD (Educação a Distância), com um número total de 254.606 alunos

ingressantes (INEP, 2015). Essa expansão quantitativa na oferta do curso, não obstante, não foi acompanhada de uma melhora qualitativa no ensino (FISCHER, 2001; BERTERO, 2009). Entende-se que existe interesse por parte do MEC (Ministério da Educação) em regulamentar a oferta de tais cursos em faculdades particulares, tendo em vista que seria inviável as universidades públicas suportarem toda a demanda pelo curso. No entanto, a crítica que se faz é que algumas instituições de ensino em administração passaram a assumir características de organizações industriais, com a preocupação concentrada apenas na produção massificadas de bacharéis, onde o aluno é visto unicamente como cliente e a maximização do lucro é priorizada acima da qualidade do profissional formado (NICOLINI, 2003).

Ainda falando sobre os problemas do ensino em administração no Brasil, Nicolini (2003) comenta que a importação de técnicas não funciona da forma adequada se não houver a devida contextualização acerca da realidade em que deve ser inserida. Se as técnicas e conhecimentos importados não forem contextualizados à realidade brasileira, o aluno corre o risco de se tornar um mero repetidor de conhecimentos não aplicáveis à prática nacional, que culmina a um só tempo na ineficiência no entendimento das questões locais e o enaltecimento do Outro como sendo a fonte do saber. Freire (1987) chamava essa forma de ensino de educação bancária, onde o aluno é apenas um agente passivo no processo de ensino e aprendizagem, fadado a ser um mero repetidor daquilo que lhe é repassado sem refletir e contextualizar os conhecimentos dentro de sua própria realidade. E infelizmente essa é a visão possível a partir das evidências do ensino de Administração no Brasil e talvez seja essa uma das principais causas da distância entre a formação e as exigências do mercado apontadas pelos discentes (SILVA, 2012).

O problema da desvinculação entre o mundo acadêmico e o mundo performático repete-se também no campo da pesquisa em administração. Lima e Wood Jr. (2014, p. 462), em seu trabalho sobre o impacto social da pesquisa em Administração, chegam a dizer que "o benefício da ciência administrativa no Brasil é desconhecido e talvez insignificante"[1]. A pesquisa em administração precisa não somente explicar a realidade, mas também ser mais significativa administrativamente, tendo como inspiração nossas falhas e necessidades de aprimoramento das práticas administrativas, contribuindo assim para um melhor desempenho dos administradores e melhorando a qualidade da gestão como sugere Bertero (2009).

[1] Traduzido do texto original em inglês: "*The benefit of administrative science in Brazil is unknown and perhaps insignificant*" (LIMA; WOOD JR., 2014, p. 462).

Existem objetivos distintos entre a academia e o mundo dos praticantes e com isso criou-se uma lacuna entre a pesquisa em gestão e os interesses dos executivos (KIRSCHABUN; PORTO; FERREIRA, 2004). No Brasil o principal interesse dos pesquisadores não está concentrado na relevância da pesquisa para o mundo empresarial, o maior interesse "é atingir níveis de qualidade que permitam a aceitação em eventos fora do país e a publicação nas revistas acadêmicas internacionais de 'primeira linha'" (KIRSCHABUN; PORTO; FERREIRA, 2004, p. 5). Esse distanciamento segundo Weick (2001) acaba fazendo com que executivos busquem modismos e receitas prontas dadas pelos chamados gurus da gestão ao invés de buscar a base do conhecimento administrativo. O autor ainda comenta que a resolução do problema está no reconhecimento do mesmo por ambas as partes.

O problema do distanciamento entre teoria e prática na administração implica o envolvimento de ambas as partes. Por demonstrarem os praticantes mais interesse em modismos indica "que o problema é institucional, no qual a academia tem grande responsabilidade por essa dicotomia entre teoria/prática" (XAVIER FILHO *et al*. 2015, p. 12). Entende-se por academia brasileira em administração os docentes, discentes, as IES, os pesquisadores, os periódicos, eventos, órgãos de fomento às pesquisas, agentes reguladores (CFA, CAPES, MEC) e demais players que sua agência exercem alguma influência direta na agenda da pesquisa e no relacionamento entre a academia e o mercado. Reconhecer que o problema tem raiz institucional implica dizer que para melhor compreendê-lo se faz necessário investigar as instituições com as quais a pesquisa em Administração se envolve. E procurando entender de forma mais profunda o nível de distanciamento entre teoria e prática na administração, esse trabalho tem o objetivo de analisar o principal evento em administração no país, o EnANPAD (Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [ANPAD]), por meio da análise do perfil dos autores que publicaram na edição XXXIX no ano de 2015, na tentativa de entender quem produz conhecimento em administração no EnANPAD.

O EnANPAD é um fórum de discussão, avanço e projeção de pesquisadores em administração. Representa, portanto, um lugar próprio da academia divulgar seus trabalhos, demostrando o que se julga prioritário, importante e atual. Estudar este fórum permanente de divulgação científica é prestar atenção ao resultado da academia, quem são os acadêmicos, suas instituições e, por fim, o que a academia está produzindo.

A próxima seção apresentará uma passagem pela classificação dos Teóricos da Administração, mostrando que desde seu início o campo de pesquisa em administração foi pluridisciplinar e voltado para o fenômeno administrativo por dentro, imerso em sua performatividade e complexidade. Também será discutido o perfil das primeiras escolas de

administração. Na seção 3 serão detalhados os procedimentos metodológicos e os resultados serão apresentados na seção 4.

1.2 PERGUNTA DE PESQUISA

Diante dos pontos acima citados surge a seguinte pergunta orientadora desta pesquisa: Quem produz conhecimento em administração no EnANPAD?

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é descrever quem produz conhecimento em Administração no EnANPAD.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Classificar de acordo com a formação acadêmica (Graduação, Mestrado e Doutorado) quem publicou na edição XXXIX, em 2015 do EnANPAD.
- ✓ Analisar se aqueles que publicaram na edição XXXIX, em 2015 do EnANPAD possuem experiência prática.
- ✓ Analisar se os autores da edição XXXIX, em 2015 do EnANPAD também são docentes em cursos de administração.

1.4 JUSTIFICATIVA

1.4.1 Justificativa teórica

Numa perspectiva teórica este trabalho se mostra relevante por contribuir para o entendimento do campo de pesquisa em administração, fazendo um mapeamento das principais áreas do conhecimento que estão contribuindo para o desenvolvimento da administração a partir da formação dos autores que produzem e divulgam conhecimento em administração no Brasil em eventos.

Através da classificação e mapeamento apresentados neste estudo é possível aprofundar o entendimento de alguns dos problemas que distanciam a produção acadêmica em administração no Brasil e o mundo dos praticantes e dessa forma gerar conhecimento para refletir acerca de tal dinâmica. Dentre os problemas que podem ser aclarados destacam-se os sujeitos de onde vem os problemas de pesquisa que são oportunizados nos textos produzidos. Ou seja, se a produção de conhecimento é uma construção humana é a partir do sujeito que se pode entender sua produção e aqui é feito isso considerando a formação acadêmica, a experiência prática e a docência.

1.4.2 Justificativa Prática

Sob uma perspectiva prática este estudo é importante na medida em que a partir do mapeamento apresentado é possível instituir ou reforçar políticas públicas e acadêmicas voltadas para o desenvolvimento da área. Além disso, é possível através deste estudo estimular linhas de pesquisa nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em administração na perspectiva de aproximar o ambiente performático do gestor ao universo de pesquisas acadêmicas.

É razoável supor que um ajuste fino entre a academia e o mundo do praticante contribua para melhorar a gestão das organizações e, se considerada que a sociedade é formada por organizações, melhorar as organizações é melhorar também a sociedade. Nesta perspectiva, contribuir para melhorar as organizações a partir do aporte das pesquisas desenvolvidas na academia é mostrar uma preocupação social com o conhecimento, devolvendo para a sociedade o investimento em educação e pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO POR DEREK PUGH E DAVID HICKSON E O PERFIL DAS ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO

Desde seu início à administração mostrou-se multidisciplinar, com suas principais teorias sendo desenvolvidas a partir da influência de outros campos do conhecimento. Frederick Winslow Taylor, que é considerado o pai da administração científica, era engenheiro e sua formação e atividade como consultor foram responsáveis por seu interesse pelos métodos e sistemas de racionalização do trabalho. Jules Henri Fayol, que também era engenheiro, desenvolveu a partir de sua experiência como administrador de cúpula os princípios da administração, com foco na definição das tarefas dos gerentes e executivos. Frank e Lilian Gilbreth aperfeiçoaram os estudos de tempos e movimentos da administração científica aplicando a psicologia à administração, assim como Henry Gantt que embora fosse engenheiro mecânico por formação preocupou-se em compreender a natureza psicológica do trabalhador (MOTTA; VASCONCELOS, 2006).

Em sua obra "Os Teóricos das Organizações" Derek Pugh e David Hickson trazem uma apresentação das origens da teoria organizacional, através da análise das teorias e conceitos centrais, levando em conta a carreira dos teóricos e o contexto no qual a teoria foi elaborada (PUGH; HICKSON, 2004). A obra é dividida em seis capítulos, cada capítulo relaciona uma especialização da teoria organizacional. Dentro de cada especialização os autores elencam os principais teóricos da área, incluindo desde teóricos clássicos até os mais contemporâneos. O quadro a seguir apresenta uma seleção de teóricos que representam parte consubstancial da teoria organizacional discutidos no livro de Pugh e Hickson (2004).

Percebe-se que o campo da administração mostrou-se multidisciplinar desde sua origem, com forte influência da engenharia, psicologia e até de juristas como Max Weber. Essa multidisciplinaridade não é típica apenas aos teóricos clássicos, ainda é possível notar a influência da psicologia, sociologia, ciência política, assim como a própria engenharia e economia em algumas teorias contemporâneas.

Quadro 1- Principais teóricos

Teóricos com teorias publicadas até 1950	
Teórico	**Formação**
Elton Mayo	Psicologia e Sociologia
Frederick W. Taylor	Engenharia
Henri Fayol	Engenharia de Minas
Max Weber	Direito e Sociologia
Teóricos com teorias publicadas após 1950	
Chris Argyris	Psicologia
Douglas McGregor	Psicologia Social
Edgar H. Schein	Psicologia Social
Frederick Herzberg	Psicologia
Gareth Morgan	Economia
Henry Mintzberg	Engenharia Mecânica e Gestão
Herbert A. Simon	Economia e Ciência Política
James D. Thompson	Sociologia
Jeffrey Pfeffer	Administração Industial e Comportamento Organizacional
Karl E. Weick	Psicologia
Peter Senge	Engenharia e Gestão
Rensis Likert	Psicologia Social
Rosabeth Kanter	Sociologia
Tom Burns	Sociologia
Victor H. Vroom	Psicologia

Fonte: Elaborado pelo autor (2016) a partir de Pugh e Hickson (2004).

O conhecimento empírico aportado por Taylor e Fayol, assim como os demais teóricos que se envolveram com o fenômeno administrativo, foi o que contribuiu para o desenvolvimento de suas teorias e sucesso em seus usos a partir dos praticantes (PUGH; HICKSON, 2004). Esse aspecto é importante – aplicação prática das ideias – visto que como argumenta Lima e Wood Jr. (2014) a ciência deve contribuir para o bem-estar da sociedade, logo, deve ter na sociedade o destino dos esforços empreendidos pelos pesquisadores. Inclusive, como argumentam Kirschabun, Porto e Ferreira (2004), é característica das pesquisas publicadas nos *top journals* do mundo acadêmico o destaque para o impacto social da pesquisa.

As próprias escolas de negócios em seu início, como já comentado, mesclavam o perfil do seu corpo docente entre professores executivos com experiência de mercado e professores teóricos lecionando disciplinas de apoio, privilegiando assim a pesquisa aplicada e a formação profissional (WALSH; MEYER; SCHOONHOVEN, 2006). No entanto, com o passar do tempo isso foi se perdendo e a importância da prática no ensino e pesquisa em administração foi diminuindo gradativamente. A pesquisa em administração passou a não se preocupar com a teorização dos problemas administrativos com vista a contribuir para a explicação e a gestão, a

preocupação maior de alguns pesquisadores muitas vezes é conseguir espaço junto a comunidade científica como comenta Barbosa *et al*. (2013).

No campo de pesquisa em administração observamos grandiosos eventos com baixa participação de executivos, onde é dada pouca atenção à gestão ordinária além da dificuldade em se desenvolver estudos empíricos em pequenas organizações (CARRIERI; PERDIGÃO; AGUIAR, 2015). Xavier Filho *et. al.* (2016) discutem que no Brasil o ato de pesquisar em administração passa pela carreira docente, onde o campo de pesquisa e ensino são dominados pelos mesmos atores. Conforme é comentado pelos autores, não deveria existir esse distanciamento separando a carreira de pesquisador e do executivo praticante da gestão. "A prática contemporânea da pesquisa nacional em administração privilegia o recorte da realidade não vivenciada para análises desprovidas de sentido prático/empírico" (XAVIER FILHO *et al*. 2016, p. 7). Essa situação acaba contribuindo para reduzir a aplicabilidade da pesquisa em administração, levando os docentes a se afastarem da realidade organizacional e da gestão ordinária (XAVIER FILHO *et al*. 2015).

A pesquisa em administração, como sugerem Barros e Carrieri (2015), deve também voltar sua atenção para os praticantes da gestão ordinária, os administradores de empresas de micro, pequeno e médio porte, olhando para o cotidiano dos praticantes e abrindo espaço para conhecimentos que são vivificados na prática desses sujeitos que exercem práticas administrativas, mas não são reconhecidos ou observados pelos projetos de pesquisa que longe estão desta realidade. Partindo-se para a análise do cotidiano, seria possível entender as especificidades da administração em âmbito local (BARROS; CARRIERI, 2015), diminuindo o distanciamento causado por teorias concebidas em outros países que muitas vezes não refletem a nossa realidade. Dessa forma, o olhar para o cotidiano mostra-se como uma alternativa para reduzir a falta de aplicabilidade da pesquisa em administração conforme se observa. Levar a pesquisa a evidenciar a gestão ordinária e o cotidiano não significa negar o conhecimento produzido pela pesquisa atual, mas questiona-la, problematiza-la, transformando-a em um espaço que permita o aparecimento de novos significados através da inserção de novas perspectivas e abordagens (BARROS; CARRIERI, 2015).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE CONSTITUTIVA E O RISCO DO DISTANCIAMENTO: O CENÁRIO ATUAL DAS ESCOLAS E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O ensino e a pesquisa devem combinar-se para que o ensino consiga transformar o estudante a partir da experiência do ensino, que deve, a seu tempo, ser irrigado com novas evidências advindas da pesquisa. Desde seu início a administração combinava ensino e pesquisa. O trabalho desenvolvido por Taylor, por exemplo, era baseado em pesquisas aplicadas através de observações, registros, aplicação, reflexão dos resultados, consolidação e prescrição. Para responder as demandas do mercado sobre soluções e conhecimentos que pudessem fornecer diferencial competitivo as empresas, as primeiras escolas de negócios desenvolviam cursos e pesquisas aplicadas que pudessem orientar o trabalho dos executivos, oferecendo reflexões e soluções que podiam ser aplicadas na prática das organizações (BERTERO, 2009).

Bertero (2009, p. 90) alerta, porém, para a reduzida aplicabilidade da pesquisa nacional em administração e sua falta de relação com a prática dizendo que "a pesquisa é gerada na academia para consumo da própria academia", numa tendência epistemologizante. Dessa forma a pesquisa "se encerra em si mesma" distanciando pesquisadores e praticantes (BERTERO, 2009, p. 93). Outro fator importante que vale salientar é a falta de interesse do setor privado em financiar pesquisas em gestão no Brasil, e que precisa ser visto como um processo e não como uma característica. Enquanto em outros países o apoio privado a pesquisa é uma tendência cultural, em nosso país o financiamento privado é esporádico, acontecendo apenas em projetos muito específicos e que apresentem questões que possam interessar a empresa imediatamente (BERTERO, 2009). Embora não tenhamos informações objetivas, parte considerável do fomento à pesquisa em administração no Brasil advém do Estado, seja porque é desenvolvida dentro das IES Públicas pelos professores ou através de recursos advindos de agências públicas de fomento, como em Pernambuco pela FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco) e em âmbito nacional o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

De certo, é uma referência circular: O mundo dos negócios não quer financiar por não ter na academia um repositório de saber ou porque a academia se distanciou a tal ponto que o mundo dos negócios não a enxerga mais? Em outras experiências entre o mundo dos negócios e a academia vê-se mais claramente a relação, tais como no setor das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), fármacos, engenharias, química e tantos outros. Logo, a teleologia

ou racionalidade do empresário não afasta *a priori* parcerias com a universidade, só quando não vê como gerar resultados desta articulação.

Bertero *et al.* (2013a) critica também o produtivismo acadêmico que se instaurou na pesquisa em administração no Brasil, citando que a produção de artigos é dada apenas para cumprir os requisitos de pontuação e a quantidade de publicações acaba sendo mais importante que o conteúdo do que é escrito e sua consequente aplicação. O impacto da pesquisa tem métricas endógenas, que apontam para o consumo pela academia do que é produzido na academia (por exemplo, a métrica do impacto medido por citação em pesquisas). Como apontam Souza e Wood Jr. (2016), a discussão sobre o impacto social da pesquisa em administração é antiga e tem sido alvo de intenso debate, principalmente no que se diz respeito ao rigor e relevância da pesquisa, tendo esta discussão se intensificado ainda mais a partir da década de 1990.

A pesquisa aplicada que tenha como foco a complexidade do exercício da administração pode ser uma importante ferramenta para solucionar os problemas administrativos. O sucesso da Harvard Business School, líder do QS ranking (Ranking que destaca as principais Universidades[2]) e de outros diversos rankings de escolas no mundo, é atribuído ao seu compromisso de aplicação de suas pesquisas e suas linhas de pesquisa "nunca deixaram de levar em conta a relevância e a aplicabilidade para o profissional de administração" (BERTERO, 2009, p. 109.) É justamente isso que falta a pesquisa nacional em administração. Bertero *et al.* (2013b) sugerem focar o impacto da produção como uma das oito propostas para romper com o produtivismo acadêmico que acabou se instaurando na pesquisa nacional em administração, podendo ser um caminho a ser trilhado para reduzir a distância entre teoria e prática na administração, aproximando assim os dois mundos.

Deste modo, as discussões levantadas apontam que o campo é multidisciplinar por gênese e que o foco das pesquisas que o constituíram residia na observação e na proximidade entre pesquisadores e o fenômeno administrativo, de forma que os problemas que motivavam as pesquisas muitas vezes surgiam justamente da realidade vivida pelos gestores, seus problemas, de modo que o *lócus* próprio do conhecimento administrativo tanto clássico quanto contemporâneo é a gestão ordinária. Logo, é importante analisar quem está publicando/produzindo conhecimento em administração no Brasil a fim de gerar insights que

[2] Informação disponível online em http://www.topuniversities.com/university-rankings/faculty-rankings/social-sciences-and-management/2015 , acesso em 05 de Jan. 2017.

possam auxiliar no entendimento do porquê a distância entre a teorização e o fenômeno administrativo ainda persiste.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A problemática que motivou esta pesquisa consiste em entender quem produz conhecimento em Administração no EnANPAD? Tendo por objetivo descrever quem produz conhecimento em administração no EnANPAD a partir da análise dos currículos dos autores que publicaram na edição XXXIX, em 2015. A intenção reside em apresentar a formação acadêmica dos que integram um importante fórum de discussão e divulgação da pesquisa nacional em Administração, em particular a **formação ao nível da graduação e pós-graduação** (mestrado e doutorado), além de analisar se tais autores possuem **experiência prática** (executiva) e se atuam como **docentes em cursos de administração**.

Seguindo a classificação proposta por Gil (2002) em relação aos objetivos esta pesquisa se classifica como descritiva, pois busca descrever características de uma determinada população. Essa descrição envolveu três dimensões analíticas, quais sejam: Formação Acadêmica (graduação, mestrado e doutorado), experiência executiva e *lócus* de sua prática docente (se em cursos de administração). Quanto aos procedimentos esta pesquisa se enquadra como documental, pois foi desenvolvida a partir da análise dos currículos na plataforma lattes dos autores da edição XXXIX, em 2015 do EnANPAD.

A escolha do EnANPAD se deu em vista de sua importância para a academia brasileira em Administração. Por ser um evento promovido pela ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) e contando com mais de 40 edições, o EnANPAD é um fórum relevante e permanente para as discussões e projeções dos pesquisadores em administração, permitindo desta forma uma maior representatividade dos que integram o campo de pesquisa em Administração.

Para a análise da pesquisa foram escolhidos os autores que publicaram na edição XXXIX de 2015 e, a partir de então, procedeu-se a consulta ao currículo lattes na plataforma do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A escolha da edição XXXIX foi aleatória, envolvendo a edição mais atual quando da coleta dos dados. Os autores que publicaram nesta edição totalizaram 2.241, destes foram analisados 2.032, outros 209 não disponibilizaram seu currículo na plataforma lattes ou as informações contidas no currículo eram insuficientes para análise deste estudo. Assim, o total de pesquisadores com currículos analisados foi de 90,7% do total de autores do EnANPAD edição 2015.

A contagem e o acesso ao nome dos pesquisadores se deu pelo portal da ANPAD, especificamente a partir do link <goo.gl/8ymQtb> (Link Simplificado), onde foi aberta cada

uma das 11 divisões e temas, acessando o resumo e autoria dos trabalhos. Após isso, com auxílio do software Excel® tabulou-se os nomes dos autores e eliminando a dupla ou tripla participação de alguns autores, tendo em vista que é possível um autor participar em mais de um trabalho por edição.

O próximo passo foi classificar os autores em relação a sua formação, considerando para conclusão dessa classificação a graduação, mestrado e doutorado. Com isso foi possível classificar aqueles que possuem graduação em administração e aqueles que são formados em outras áreas de saber, bem como a área de saber que lograram seus mestrados e doutorados.

Após a classificação supraindicada ser concluída os autores foram classificados como possuindo ou não possuindo experiência executiva (prática) e também se eram ou não professores em administração, ambas as classificações categorias, ou seja, culminando em SIM ou NÃO. Para a análise dos autores classificados como possuindo ou não experiência executiva (prática) foi considerada como experiência cargos de gerência, supervisão, coordenação ou diretoria, sendo incluídos também aqueles que ocupam ou ocuparam tais cargos na gestão acadêmica. Além disso, experiências com consultoria empresarial, atuação em empresas juniores, experiência em gerenciamento de projetos e outros cargos relacionados à área administrativa também foram incluídas nesta classificação.

Para classificar aqueles que atuam ou atuaram como professores em administração foram considerados apenas os que lecionavam em cursos técnicos, graduação, MBAs, pós-graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado em administração. Professores que lecionavam disciplinas de administração em outros cursos não foram considerados nesta classificação. A intenção de tais decisões de cunho metodológico visou classificar os pesquisadores que estão militando ou pesquisando em administração, cujo foco se dirija ao campo temático da administração e, como consequência, os pesquisadores que estão militando em outros campos temáticos.

Se faz necessário reprisar que o campo temático da administração possui em sua gênese fronteiras borradas com outros campos e faz parte do objetivo desta pesquisa vislumbrar se tal situação ainda se mantém neste importante fórum de divulgação cientifica em administração (EnANPAD). Em decorrência disso, é consciente que não necessariamente os que desenvolvem conhecimento em administração estejam lecionando em cursos de administração. No entanto, essa decisão se mostra oportuna uma vez que se espera que ao menos os professores do curso de administração estejam imbuídos em problemas de pesquisa que envolva a área de saber Administração.

A técnica de análise utilizada na pesquisa é classificada como mista por reunir características quantitativas e qualitativas. Classificada como quantitativa por utilizar os dados organizados na forma de tabela com a quantificação e separação em grupos, facilitando as análises e redação das conclusões, com o uso do software Excel®. Esta pesquisa também se classifica como uma Pesquisa Qualitativa Básica ou Genérica, que para Teixeira (2003) é a pesquisa que inclui descrição, interpretação e entendimento, buscando a identificação de padrões recorrentes na forma de temas ou categorias, já apresentadas, e utilizando texto como documento de entrada da análise.

Os resultados da pesquisa serão apresentados na seção 4.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção principal deste trabalho é entender quem produz conhecimento em administração no EnANPAD através da análise do perfil dos autores que publicaram na edição XXXIX em 2015, e atendendo a este propósito esta seção apresentará os resultados obtidos a partir da análise dos currículos dos 2.032 autores.

Tendo por base os resultados obtidos foi possível identificar o quantitativo de autores que são administradores assim como as demais áreas que representaram maior expressividade. A tabela 1 apresenta o total de autores de administração assim como as demais áreas, além do percentual simples e acumulado conforme se pode observar.

Tabela 1- Total, Percentual e Percentual acumulado de autores.

Graduação	**Autores (*n*)**	**% relativa**	**% acumulada**	
Administração	1011	49,75%	1011	49,75%
Contabilidade	178	8,76%	1189	58,51%
Economia	148	7,28%	1337	65,80%
Psicologia	82	4,04%	1419	69,83%
Comunicação Social	53	2,61%	1472	72,44%
Direito	33	1,62%	1505	74,06%
Engenharia Mecânica	31	1,53%	1536	75,59%
Engenharia Civil	31	1,53%	1567	77,12%
Engenharia de Produção	29	1,43%	1596	78,54%
Matemática	28	1,38%	1624	79,92%
Ciências Sociais	25	1,23%	1649	81,15%
Ciência da Computação	25	1,23%	1674	82,38%
Engenharia Elétrica	24	1,18%	1698	**83,56%**
Não Graduados	34	1,67%	1732	**85,24%**
Outras	300	14,76%	2032	**100,00%**
Total de Autores	**2032**			

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

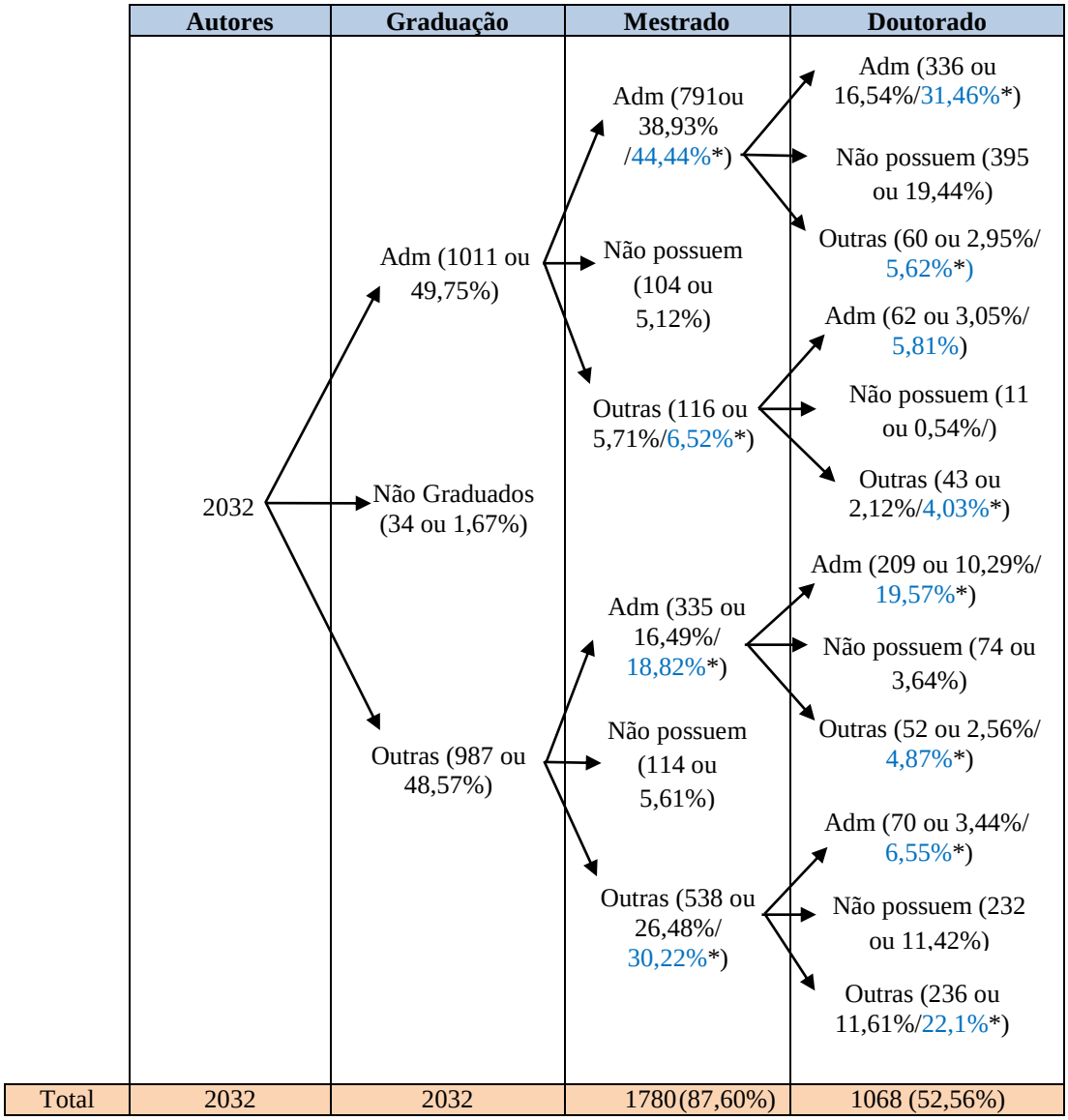
O total de autores que são administradores é de 1011 autores, representando 49,75% dos 2.032 autores totais. Também foi possível identificar as 12 áreas de saber (ou graduação) mais expressivas do XXXIX EnANPAD. Nota-se que a área de Administração juntamente com outras 12 áreas representam 83,56% do total dos 2.032 autores, bem como mais da metade dos autores (58,21%) advém das áreas de Administração (49,75%) e Contabilidade (8,76%) enquanto campo de formação profissional.

Percebe-se a partir da tabela 1 que não existem muitas diferenças entre o perfil dos pesquisadores quando do surgimento do campo e sua atual composição. Assim como já apresentado na classificação de Pugh e Hickson (2004) sobre as principais áreas do saber que influenciaram e contribuíram para o surgimento da administração, muitas destas áreas ainda exercem forte influência no conhecimento que é produzido em administração atualmente. Áreas como economia, psicologia, direito, ciência política e as engenharias no geral, continuam presentes influenciando o conhecimento que é gerado em administração, demonstrando que o campo continua pluridisciplinar assim como em sua gênese. Esse é um achado interessante, que mantém o caráter plural e multidisciplinar na produção do conhecimento em Administração.

No entanto, embora seja um achado interessante também se mostra preocupante, uma vez que se o campo continua pluridisciplinar por que o impacto social da pesquisa e a formação profissional vem sendo continuadamente problematizado no Brasil, indicando a redução da aplicabilidade das pesquisas e o contínuo afastamento do formando das organizações (LIMA; WOOD JR., 2014) diferente de como era no surgimento do campo da administração? Embora a pluridisciplinaridade se mantenha os objetivos dos pesquisadores parecem ser distintos daqueles pioneiros que criaram e consolidaram as teorias administrativas ainda hoje utilizadas. O produtivismo acadêmico que vem governando o campo da Administração (BERTERO *et al*., 2013b) incorporou uma lógica de produção e pontuação que constrange o sujeito a não se inclinar para as organizações, o que explica essa situação de pluralidade constitutiva e distância do ambiente performático do gestor, ou seja, da prática administrativa.

Partindo para a análise realizada em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), foi possível identificar aqueles administradores que continuaram sua formação acadêmica em Administração, como também os autores que são administradores e fizeram suas pós-graduações em outras áreas, os que possuem graduação em outras áreas e fizeram pós-graduação em administração e aqueles que não possuem nenhuma formação em administração conforme é apresentado na figura 1.

Figura 1- Classificação de acordo com a formação (Graduação, Mestrado e Doutorado).



Total	2032	2032	1780(87,60%)	1068 (52,56%)

*Os Percentuais destacados em azul são relacionados à quantidade de mestres e doutores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Dos pesquisadores que tem mestrado 63,26% obtiveram sua titulação em programas de pós-graduação em Administração. Parece, então, que tanto ao nível de Graduação quanto de Mestrado a predominância é de pesquisadores com formação em Administração. Dos que possuem doutorado 63,39% obtiveram seu doutoramento em programas de pós-graduação em Administração. Embora o número de autores que são puramente da área de administração, ou seja, com graduação, mestrado e doutorado em administração, seja pequeno, apenas 336 autores ou 16,54% do total geral de 2032, no perfil geral a predominância da formação em administração se revela presente, quer seja no nível de graduação, mestrado e doutorado.

Conclui-se, então, que o perfil do pesquisador de administração no principal evento científico nacional (EnANPAD em sua edição XXXIX) é o graduado em administração

(49,75%), com mestrado em administração (63,26%) e doutorado em administração (63,39%), embora apenas 16,54% sejam *puramente de administração*, ou seja, possuem graduação, mestrado e doutorado em Administração.

Esse dado, ao invés de ser confortador é provocante, já que indica que indivíduos que se profissionalizaram para atuar como administrador (graduação) adentraram o universo da pesquisa em administração (mestrado) e assumem a tarefa de produzir conhecimento em administração (doutorado) estão contribuindo para o afastamento da academia no que compete ao mundo das organizações. Essa inferência se mostra possível uma vez que se a academia está distante do universo das empresas, seus praticantes (pesquisadores) tem capital participação nesta situação e, deste modo, desde a formação profissional até o universo da pesquisa concorrem para a atual situação da pesquisa em administração com baixo impacto social (LIMA; WOOD JR., 2014) e a tendência epistemologizante já trabalhada por Bertero (2009). Esse afastamento reforça o entendimento de Barros e Carrieri (2015) de que os pesquisadores devem voltar sua atenção para os praticantes da gestão ordinária, abrindo espaço para os conhecimentos vivificados na prática como forma de aumentar a aplicabilidade prática das pesquisas e reduzir o distanciamento.

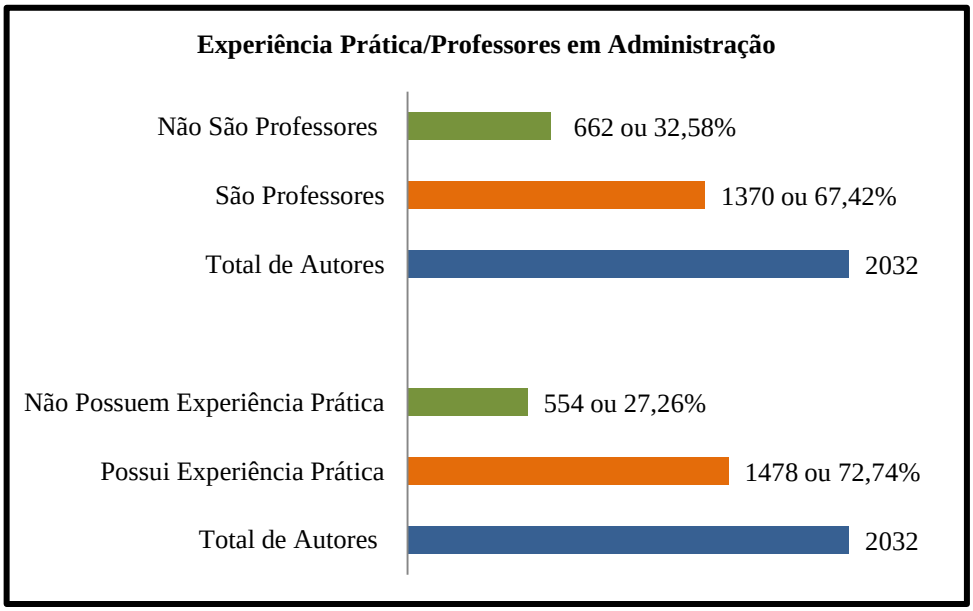
Além de analisar a formação dos autores este estudo também captou o número de autores que possuem experiência prática e também aqueles que são professores em administração. Feito isso, chegou-se ao número de 1.478 ou 72,74% autores que possuem experiência prática nos critérios apontados no capítulo 3 e 1370 ou 67,42% dos autores são professores em administração como é apresentado no gráfico 1.

A maior parte dos autores, como é possível observar no gráfico 1, possuem experiência prática, revelando, portanto, que o problema da baixa aplicabilidade empírica e o baixo impacto social das pesquisas em administração no Brasil como é comentado por Lima e Wood Jr. (2014), não se dá pela falta de experiência prática por parte dos pesquisadores. Indica, no entanto e muito mais preocupante, que essa experiência não está sendo incorporada aos projetos de pesquisa.

Podemos argumentar em três vias distintas essa evidência: (1) Os pesquisadores não são sensíveis à dinâmica das organizações, pois não precisam delas para sua carreira acadêmica nas instituições; (2) Não são sensíveis, pois foram acomodados durante sua formação em práticas de ensino/aprendizagem estéreis no que compete a trazer para o ensino/aprendizagem a dinâmica, complexidade e performatividade do universo das organizações e; (3) A experiência executiva que experimentaram não foi suficiente para compor sua subjetividade, sua identidade enquanto administrador. Tais pontos corroboram com o entendimento de Carrieri, Perdigão e

Aguiar (2015), de questionar o conteúdo ensinado aos alunos dos cursos de administração, colocando em foco a gestão ordinária como meio de descolonizar o olhar dos docentes e pesquisadores sobre a produção de conhecimento em administração.

Gráfico 1- Experiência Prática/Professores em Administração



Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Parte considerável dos autores também lecionam em administração, reforçando o entendimento de Xavier Filho *et. al.* (2016) de que o campo de pesquisa e ensino são dominados pelos mesmos atores. Assim como no ensino a realidade prática é distante, nas pesquisas a situação é similar, os pesquisadores embora possuam experiência prática "privilegiam o recorte da realidade não vivenciada para análises desprovidas de sentido prático/empírico" (XAVIER FILHO *et al*. 2016, p. 7). Esse dado é novamente preocupante, entendendo que a formação para a docência envolve anos de dedicação à pesquisa, criando um circulo vicioso onde os atores que formam são formados de maneira distante da prática organizacional, e esse ciclo se refina na pós-graduação na medida em que estes docentes formados de maneira distante da prática organizacional contribuirá decisivamente na formação dos futuros docentes. Como se vê esse ciclo se reproduz e essa reflexão auxilia no entendimento da institucionalização de certo modus operandi no campo da Administração.

Esses resultados apontam para algo que necessita de atenção nas pesquisas em administração no Brasil, que os pesquisadores embora possuam experiência prática (executiva) não conseguem levar essa bagagem de conhecimento prático a impactar o mundo da gestão através de suas pesquisas. Levando-se em consideração que suas experiências executivas foram,

de fato, executivas, ou seja, que o problema não está no tipo de experiência executiva vivida pelo pesquisador mas sim em como enxerga sua prática de pesquisa e ensino. Um dos motivos que levam a esse problema pode ser o que Kirshbaum, Porto e Ferreira (2004) comentam ao perceberem que o interesse dos pesquisadores não está concentrado na relevância da pesquisa para o mundo empresarial, mas de atingir a aceitação da academia nacional e internacional, através dos níveis de qualidade impostos. E isso é de uma complexidade notória, pois, como já foi dito, é um problema institucional que atravessa o sujeito e vai para o modo como as coisas são feitas.

Bertero (2009) critica a tendência epistemologizante que se instaurou na academia, contribuindo para a reduzida aplicabilidade da pesquisa nacional em administração e sua falta de relação com a prática. O autor critica o produtivismo acadêmico presente na pesquisa em administração, onde o mais importante acaba sendo cumprir os requisitos de pontuação e a quantidade de publicações e não a aplicação do que é escrito (BERTERO *et al*., 2013b).

Por conseguinte, conclui-se por meio dos resultados que os autores da edição XXXIX do EnANPAD são administradores em sua maioria, sendo considerada cada área individualmente, representando 1.011 ou 49,75%. Percebe-se também que a pluridisciplinaridade ainda se faz presente, pois 987 autores ou 48,57% do total de pesquisadores tem por formação básica outras áreas de saber. Além disso, a maior parte ou 63,26% são mestres em administração e 63,39% são doutores em administração. Analisando-se o nível de experiência prática 72,74% possuem experiência, e 67,42% são docentes em administração. Com isso pode-se chegar a conclusão que os autores do EnANPAD (2015) são em sua maioria Administradores com pós-graduação (mestrado e doutorado) em administração, que possuem experiência prática e são professores em administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo descrever quem produz conhecimento em administração no EnANPAD através da análise dos currículos dos autores que publicaram na edição XXXIX em 2015. Foi analisado a formação a nível de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) dos autores, bem como se possuíam experiência prática e se eram professores em administração.

Com os resultados obtidos percebeu-se que os autores do EnANPAD 2015 são em sua maioria graduados em administração (49,75%) embora outras áreas de saber (48,57%) ainda exerçam forte influência no conhecimento produzido em administração. A nível de pós-graduação a maioria dos autores são mestres (63,26%) e doutores (63,39%) em administração. Além disso, os resultados apontaram que 72,74% possuem experiência prática e 67,42% são docentes em cursos de administração.

Os resultados abrem espaço para uma reflexão necessária sobre a forma atual em que o ensino e a pesquisa em administração estão sendo levadas. O distanciamento entre teoria e prática no ensino em administração como discutem Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Bennis e O`Toole (2005), Xavier Filho *et al.* (2016a; 2016b), como também o baixo impacto social e reduzida aplicabilidade prática das pesquisas em administração apontados por Kirshbaum, Porto e Ferreira (2004), Bertero (2009), Bertero *et al.* (2013a; 2013b), Lima e Wood Jr. (2014) não acontece pela falta de experiência prática por parte de pesquisadores e docentes de administração, mas por não estarem conseguindo levar essa experiência a impactar em suas pesquisas e em suas atividades docentes.

Para mitigar esse problema o caminho pode ser repensar a formação do administrador, aproximar a teoria da prática na graduação e principalmente garantir esse vínculo na pós-graduação que é responsável por formar os futuros pesquisadores. Outro ponto importante é mudar o foco do sistema nacional de avaliação das pesquisas para áreas como a Administração, que é uma ciência social **aplicada**, focando não a produção endógena, mas o impacto ou utilização do conhecimento gerado pela pesquisa para os sujeitos, para a sociedade, para as organizações enquanto lugar de prática administrativa (BERTERO *et al*., 2013b).

Outro ponto importante para reduzir o atual distanciamento entre teoria e prática na administração é defendido por Carrieri, Perdigão e Aguiar (2015) e Barros e Carrieri (2015), onde propõem aos pesquisadores voltar sua atenção para praticantes da gestão ordinária,

observando o conhecimento vivificado na prática. Assim, por esta via, pode-se questionar o conteúdo ensinado nos cursos de administração focando a gestão ordinária como forma de romper com a atual forma de [re]produção de conhecimento em Administração.

Este estudo apresenta limitações por tratar apenas de um evento de publicação em administração, o EnANPAD, em um universo de vários eventos e periódicos embora represente um importante fórum para veiculação da produção brasileira em administração. Além disso, tem como fonte de informações o currículo lattes dos autores, sem necessariamente atestar a veracidade das informações e dando plena credibilidade ao que os autores declararam. Também abre espaço para pesquisas futuras que aprofundem o entendimento do atual distanciamento entre teoria e prática no campo da administração. Analisar outras edições do EnANPAD pode reforçar o entendimento do perfil dos autores que produzem conhecimento em administração no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. C. et al. Nem só de debates epistemológicos vive o pesquisador em administração: Alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo cientifico. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 4, art. 9, dez., 2013.

BARNARD, C. **The Functions of the Executive.** Cambridge: Harvard University Press, 1938.

BARROS, A.; CARRIERI, A. P. O Cotidiano e a História: Construindo Novos Olhares na Administração**. Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 2, p. 151-161, 2015.

BENNIS, W. G.; O'TOOLE, J. How business schools lost their way. **Harvard Business Review**, v. 83, n. 5, p. 96-104, 2005.

BERTERO, C. O. Ensino e Pesquisa em Administração – Relatório GVPesquisa 11/2009. FGV: 2009.

BERTERO, C. O. *et al*. Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, opinião 1, mar., 2013a.

_____. Produção científica brasileira em Administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013b.

CARRIERI, A. P.; PERDIGÃO, D. A.; AGUIAR, A. R. C. A gestão ordinária dos pequenos negócios: Outro olhar sobre a gestão em estudos organizacionais. **Revista de Administração**, v. 49, n. 4, p. 698-713, Out./Dez., 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. História da Administração. Disponível online em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>, acesso em 22 Ago. 2016.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. Tradução de Irene de Bojano e Mário de Souza. São Paulo: Atlas, 1994. 138 p.

FISCHER, T. M. D. A difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **Revista de Administração Contemporânea**. Edição Especial. p. 123-139, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUGHES, G. D. **Finding a new way for business schools**. Working paper, University of North Carolina, 2005. Disponível online em: <http://www.unc.edu/~gdhughes/Work2005.htm>, acesso em 22 Ago. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior 2013. Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível online em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>, acessado em 27 de Ago. 2016.

KIRSHBAUM, C.; PORTO, E. C.; FERREIRA, F. C. M. Neo-Institucionalismo na produção acadêmica em administração. **Revista de Administração de Empresas (RAE-Eletrônica)**,v. 3, n. 1, art. 12, jan./jun., 2004.

LIMA, G. M. R.; WOOD JR., T. The social impact of research in business and public administration. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 458-463, Jul./Ago., 2014.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores Além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43, n. 2, p. 29-43, 2003.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria Geral da Administração.** 3ª edição. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

SILVA, E. R. Reflexões sobre o Ensino de Administração no Brasil. **Revista de Administração da Fatea**, v. 5, n. 5, p. 60-73, 2012.

SOUZA, R. J.; WOOD JR., T. **Impacto Social da Pesquisa em Administração:** Um Estudo Bibliométrico sobre Rigor e Relevância Baseado em Rede de Citação. *In:* Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), XL, 25-28 Set., Costa do Sauípe (BA), 2016.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: Importância e desafios em estudos organizacionais, **Desenvolvimento em Questão**, Rio Grande do Sul, V. 1, n. 2, jul/dez, p. 177-201, Editora Unijuí, 2003.

WALSH, J. P.; MEYER, A. D.; SCHOONHOVEN, C. B. A future for Organizational Theory: Living in and Living with Changing Organizations. **Organization Science**, v. 17, n. 5, p. 657-671, Sept./Oct., 2006.

WEICK, K. E., Gapping the relevance bridge: fashion meet fundamentals in management research. *British Journal of Management*, v. 12, special issue, 2001.

XAVIER FILHO *et. al.* **Faça o que eu digo e faça o que eu não faço: Evidências do entendimento da Academia Brasileira de Administração dos problemas que assolam o Ensino de Administração.** *In*: Seminários em Administração (SemeAd), XVIII, 4-6 Nov., São Paulo (SP), 2015.

XAVIER FILHO *et. al.* **Por onde Trafegam as Pesquisas em Administração:** Aborda-se "teoricamente" o que não está lá ou "não se enxerga" o explícito da prática organizacional? *In:* Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), XL, 25-28 Set., Costa do Sauípe (BA), 2016.